



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA MODALIDADE A DISTÂNCIA: IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO

DISTANCE LEARNING BACHELOR OF LIBRARY SCIENCE: IMPLEMENTATION AND MANAGEMENT

Esther Hermes Lück, Suellen Oliveira Milani. UFF.

Dayanne da Silva Prudêncio. UNIRIO.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O Bacharelado em Biblioteconomia modalidade a distância é um curso do Sistema Universidade Aberta do Brasil, com Projeto Pedagógico Nacional, resultado da parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Conselho Federal de Biblioteconomia. Com o intuito de contribuir com a ampliação do número de bibliotecários para atuarem como agentes de mudança por meio do fomento ao acesso à informação e à cultura nos municípios do estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal Fluminense se uniram para ofertar esta edição única do curso. De forma a apresentar o planejamento, a implementação e a gestão do curso para a comunidade acadêmica da Ciência da Informação, a presente pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, explica a estrutura do Projeto Pedagógico Nacional, as principais ações realizadas pelas coordenações de curso, bem como as ações integradas com as coordenações de tutoria. A discussão é permeada pela literatura especializada da área de Educação à Distância e inclui exemplos de instrumentos de gestão. Conclui-se que as ações desenvolvidas nos três semestres iniciais do curso denotam coesão nas políticas de formação dos discentes e de alinhamento dos docentes das universidades, configurando-se numa gestão partilhada de sucesso.

Palavras-Chave: Educação a distância. Ensino de Biblioteconomia. Biblioteconomia modalidade a distância. Gestão de cursos de graduação.

Abstract: Distance learning Bachelor of Library Science is a course of the Open University System of Brazil with a National Pedagogical Project. This is a result of a partnership between the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and the Federal Council of Librarianship. To promote an expansion of the number of librarians in cities of the state of Rio de Janeiro – to act as agents of change by promoting access to information and culture, the State of Rio de Janeiro Federal University and the Fluminense Federal University teamed up to offer this unique edition of the course. This paper has the aim to present the planning, implementation, and management of the course to the academic community of Information Science. Through a qualitative approach, this descriptive research explains the National Pedagogical Project, the main actions carried out by the course coordinators, as well as integrated actions regarding tutoring. The discussion is permeated by the specialized literature on Distance Education and includes examples of management tools. It is concluded that the actions developed in the three initial semesters demonstrate cohesion regarding



the policies of students' education and university professors' arrangement, resulting a successful shared management initiative.

Keywords: Distance learning. Teaching in Library Science. Distance learning Bachelor of Library Science. Management of undergraduate courses.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) vem se constituindo num importante instrumento para a democratização do acesso à educação em nível técnico e superior, ao promover a ampliação das oportunidades de formação demandadas pela sociedade.

No Ensino Superior, a EaD possui relevância e impacto social uma vez que alcança pessoas que, por trabalharem, servirem como arrimo de família, morarem longe dos grandes centros ou mesmo distantes de Instituições de Ensino Superior, não teriam as condições necessárias para concluir um curso presencial.

A utilização de modalidades educativas mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação pode contribuir para ampliar a oferta de programas educacionais que atendam às amplas e diversificadas necessidades de formação e de qualificação profissional, principalmente, no interior, onde se encontram as maiores carências. Trata-se de um processo pedagógico que permite que os discentes aprendam sem se desvincular de seus problemas locais.

Por alcançar lugares afastados, a EaD “oferece a oportunidade de qualificação para uma população que vive em cidades menores, o que por si só é muito importante, pois favorece um desenvolvimento mais homogêneo do país” (BIELSCHOWSKY, 2018, p. 3). Para além da carência, o Brasil enfrenta uma distribuição desproporcional de bibliotecários para o atendimento às demandas sociais do país tanto na educação, como na cultura e na ciência.

O curso de Biblioteconomia, modalidade a distância, doravante denominado de BibEaD, surgiu a partir de uma proposta do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, em 2008, estava com a intenção de incentivar a criação de um curso para formação de auxiliares de bibliotecas, devido à carência de profissionais fora dos grandes centros urbanos. Ciente desta proposta, o CFB incentivou a criação de um curso a distância para formar bibliotecários (RUSSO, 2016).

Em 23 de dezembro de 2009, a proposta do CFB foi aceita pela CAPES e a parceria entre os dois órgãos foi formalizada por meio de um convênio. De acordo com Rozados e Barbalho (2015, p. 460), no convênio foram previstas as responsabilidades do CFB de planejar e produzir



o curso na modalidade EaD, capitaneado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), enquanto à CAPES coube viabilizar encontros, reuniões e oficinas para elaboração do projeto pedagógico e produção dos conteúdos do curso.

Em 2010, destaca-se a promulgação da Lei 12.244/2010 que regula acerca da universalização de bibliotecas escolares e estabelece que num prazo de 10 anos, o qual foi ampliado para 2022, todas as escolas públicas e particulares devem ter bibliotecas supervisionadas por um bibliotecário (BRASIL, 2010, 2020). Com efeito, o normativo revela que há um déficit do número de bibliotecários e, confirma-se a necessidade de esforços progressivos para ampliar a formação destes profissionais. Neste sentido, a oferta de cursos na modalidade a distância revelou-se ainda mais necessária.

No mesmo ano, A CAPES designou uma comissão de 18 professores e especialistas de diferentes especialidades do campo da Biblioteconomia com a missão de representar suas instituições de ensino superior no desenvolvimento do Projeto Pedagógico Nacional (PPN) do Curso, de acordo com a sistematização previa realizada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) (APÓSTOLO; MORO; ALENCAR, 2021).

A proposta pedagógica do BibEaD pretende, nacionalmente, atingir os seguintes objetivos:

- fortalecer o desempenho do ensino público no País e atender às demandas dos polos de educação a distância do Sistema UAB no que se refere a sua adequada função de espaço educativo para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados na modalidade EaD pelas Instituições Públicas de Ensino Superior.
- formar profissionais na área de Biblioteconomia, sobretudo no interior do País, onde há maior carência deste profissional;
- promover articulação com outras políticas nacionais, dentre elas a política de incentivo à instalação de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros e o fortalecimento da educação básica (APÓSTOLO; MORO; ALENCAR, 2021, p. 54-55).

Por meio do Edital nº 12/2012 da CAPES, a Universidade Federal do Rio de Janeiro foi selecionada para o desenvolvimento do material didático das 57 disciplinas que compõem a matriz curricular do BibEaD, em consonância com o PPN (CFB, 2021).

Finalizado o PPN em 2017, A CAPES publicou o Edital nº 05/2018, com o propósito de selecionar instituições que se propunham a ofertar o BibEaD nos polos de apoio presencial do Sistema UAB. Neste edital, foram selecionadas quatorze universidades públicas, doze das



quais estão oferecendo o curso, abrangendo atualmente 86 municípios brasileiros, como informam Apóstolo, Moro e Alencar (2021).

No Rio de Janeiro, participam desta formação a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Como partícipes do Consórcio de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), a UFF e a Unirio contam com a infraestrutura tecnológica e de processos de gestão pedagógico-administrativa da Fundação CECIERJ, vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro.

O referido Consórcio foi criado em 2002, para o oferecimento de cursos na modalidade de EaD em consórcio com as universidades públicas do estado. Com esse apoio tecnológico e de gestão, os cursos possuem a vantagem de usufruir de todos os recursos e ferramentas desenvolvidas pelo Cederj e disponibilizadas aos cursos por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle do Cederj. Trata-se de uns dos projetos pioneiros de educação a distância implementados no Brasil e alcança mais de 100 mil discentes (ASSUMPCÃO; CASTRO; CHRISPINO, 2018). Em 2022, a iniciativa completou 20 anos de existência e com isso acumula experiência em criação e gestão de sistema acadêmico tal como o SISTACAD, canal de divulgação científica Eureka na plataforma YouTube, AVA-Moodle, oferta de editais de docentes e tutores, *design* instrucional, entre outros.

Ao assumir o compromisso de parceria interinstitucional entre a UFF e a Unirio para a formação de bibliotecários aptos a atuarem como agentes de mudança por meio do fomento à informação e à cultura em seus municípios, uma gestão coesa e organizada é fundamental.

Considerando o exposto, a presente pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, formulou as seguintes questões: quais são os limites e possibilidades institucionais e pedagógicas que a partilha de uma coordenação de curso poderá enfrentar, considerando as especificidades e autonomia que cada Universidade goza? Como se dará a operacionalização das atividades de gestão pedagógica e administrativa em conjunto com o Consórcio Cederj? Quais ações as coordenações poderão empreender junto aos professores e tutores para que o curso tenha uniformidade nos processos de *design* pedagógico, na produção de material de apoio e na comunicação entre os atores, sem que a autonomia e criatividade sejam afetadas?

Com o objetivo de expor o planejamento, a implementação e a gestão do BibEaD, inicia-se com uma explanação sobre a estrutura do PPN do BibEaD, seguida das principais ações realizadas pelas coordenações de curso de ambas as universidades, para finalizar com



as ações integradas com as coordenações de tutoria, ações essas que denotam a coesão nas políticas de formação dos discentes e de alinhamento dos docentes das universidades.

2 PROJETO PEDAGÓGICO NACIONAL: Ato conceitual, operacional e institucional

Com a denominação de Ato Conceitual, o PPN do BibEaD inicia situando a Biblioteconomia intrinsecamente associada à produção e ao registro do conhecimento, que se vê potencializada com a criação das grandes academias e com o crescente avanço científico e tecnológico. As bibliotecas passaram a ter um papel de destaque para o avanço da ciência, da técnica e da cultura, e, por conseguinte, o papel do profissional que nela atua: o bibliotecário. Neste sentido, “as bibliotecas passaram a ser compreendidas como elementos integrantes do próprio conceito de cidadania, aspecto que levou, mais enfaticamente a partir do século XIX, ao crescimento das bibliotecas públicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 20). A partir daí, cursos de Biblioteconomia começam a ser criados com ênfase no desenvolvimento de processos, instrumentos e produtos para o tratamento da informação, gestão dos acervos e, principalmente, assistência aos usuários.

A partir do início do século XX, surge, no Brasil, o primeiro curso superior de Biblioteconomia fundado pela Biblioteca Nacional, que tinha como propósito a formação de um bibliotecário que aliasse “uma sólida formação humanista e técnica respectivamente, de modo a fazer frente às demandas informacionais, tanto do meio científico (como subsídio à construção do conhecimento), quanto da sociedade para fins de construção da cidadania” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 20).

A partir do final do século XX, com o advento das tecnologias de informação e comunicação, houve uma influência decisiva na atuação e formação dos bibliotecários “contribuindo para a racionalização de processos, a dinamização de procedimentos, resultando, ainda, em uma possibilidade de amplo acesso ao cidadão ao universo informacional” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 21).

Importante movimento que impulsionou a formação profissional na área foi a criação do Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia do Mercosul, do qual participaram Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Chile que, de acordo com o Ministério da Educação (2021, p. 21), “vislumbraram a possibilidade de mobilidade profissional nesse espaço geopolítico, envidando esforços conjuntos para o aperfeiçoamento da formação do profissional bibliotecário, a partir de padrões mínimos de qualidade.”



O Brasil constituiu-se em importante interlocutor acadêmico que, sob a liderança da ABECIN, atuou proativamente nas discussões de diretrizes curriculares para a formação de bibliotecários, considerando o desenvolvimento de competências e habilidades neste campo profissional, resultando num amadurecimento do perfil nacional para a formação em nível de graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Ao respeitar esse trabalho de base realizado no nível do Mercosul, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, no nível nacional, e os documentos da ABECIN, a construção do PPN do BibEaD se ateve nas seguintes áreas curriculares:

Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (universo epistemológico da Área); Organização e Representação da Informação (tratamento da informação produzida, visando a sua recuperação e posterior uso); Recursos e Serviços de Informação (disponibilização, uso e apropriação da informação, tendo como figura central o usuário); Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação (dimensão administrativa de ambientes e fluxos informacionais); Tecnologias de Informação e de Comunicação (elemento essencial à eficiência dos processos e à racionalização de atividades); e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (base metodológica para a formação profissional) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 21).

Com o título de Ato Operacional, o PPN do BibEaD apresenta uma carga horária total de 2895 horas, distribuídas em oito períodos semestrais, em atendimento às Diretrizes Curriculares, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 1 – Distribuição das cargas horárias dos componentes curriculares do BibEaD

TOTAL CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (descontado o Estágio Supervisionado)	2355
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (DISCENTE)	180
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (IPES) (Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)	360
TOTAL CARGA HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)	240
TOTAL CARGA HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (DISCENTE)	2895

Fonte: Ministério da Educação (2018, p. 32).

O BibEaD é composto por oito eixos temáticos, que consistem em subáreas estruturantes da formação profissional, quais sejam:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Eixo 2: Organização e Representação da Informação



Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação

Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Eixo 5: Tecnologias de Informação e de Comunicação

Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares

A duração prevista para a formação é de quatro anos (oito semestres) e, ao término no curso, o concluinte receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

Por fim, como Ato Institucional, o PPN do BibEaD confere à universidade contemplada no edital de seleção da CAPES a especificação e o detalhamento dos aspectos da realidade local e as ações específicas para a implantação e execução do curso, como descrição dos polos, número de vaga por polo, forma de ingresso, a aprovação do curso e das normativas que regem as ações acadêmicas como o regimento do curso, os regulamentos de estágio, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas instâncias deliberativas da instituição, o sistema de avaliação, enfim, todo o detalhamento que permite o curso funcionar de modo a atender aos objetivos para os quais ele foi criado.

Para além dos demais detalhamentos realizados, cabe destacar, neste estudo, o número de vagas oferecidas pelas duas universidades e os polos aos quais são vinculados os discentes do BibEaD. Ambas as universidades somadas ofereceram 300 vagas, para as quais foram aprovados 200 discentes, sendo 101 da Unirio e 99 da UFF.

Cada Universidade é responsável por cinco polos de EaD no interior do estado do Rio de Janeiro dos dez municípios contemplados com o curso, a saber:

Polos UFF: Angra dos Reis, Nova Friburgo, Paracambi, Rio Bonito, São Gonçalo.

Polos UNIRIO: Belford Roxo, Bom Jesus do Itabapoana, Campo Grande, Miguel Pereira, Piraí;

A seleção dos polos pelas universidades previu ampla cobertura geográfica do estado do Rio de Janeiro de modo a contribuir com a formação de bibliotecários em regiões afastadas dos grandes centros urbanos, nos quais já existe o curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade presencial, isto é, Rio de Janeiro (UNIRIO, UFRJ) e Niterói (UFF).

Tendo apresentado, de modo conciso, os elementos previstos nos atos conceitual, operacional e institucional do PPN do BibEaD, passa-se a descrever a desafiadora gestão compartilhada do curso BibEaD entre a UFF e a Unirio.



3 GESTÃO PARTILHADA DO BIBEAD ENTRE A UFF E A UNIRIO

As transformações tecnológicas vivenciadas pela humanidade no último século aconteceram de forma bastante acelerada e engendraram mudanças nas relações que as pessoas têm com a realidade. Como consequência, as novas tecnologias de informação e comunicação penetraram de tal forma nas atividades cotidianas, que passaram a integrar os processos da própria existência humana, individual e coletiva. A comunicação mediada pela tecnologia gera uma quantidade enorme de comunidades virtuais. Estas se difundem e crescem de forma exponencial que, conforme sinalizadas por Villardi e Lück (2015), uma nova modelagem de relação e de comunicação surge da morfologia das redes. Neste contexto, morfologia das redes consiste em “forma e posição que os diferentes agentes da comunicação ocupam, das relações que eles guardam entre si e das transformações que são capazes de produzir (VILLARDI; LÜCK, 2015, p. 15).

Inexoravelmente, essa nova modelagem penetrou no modo como as pessoas se relacionam, discutem, pensam e aprendem, engendrando um modelo de racionalidade do qual emerge uma nova forma de aprender.

No processo de aprender, a construção do conhecimento não é resultado de um acúmulo de informações, mas de um processo ativo de interação entre aquele que conhece (sujeito) e aquilo que é conhecido (objeto), sempre dentro de um contexto de relações que vai além das relações meramente cognitivas. Ao contrário, o processo de aprender é resultado das conexões que o sujeito faz de seus conhecimentos prévios e as suas ações provocadas, não pelo meio, mas pela interação com o meio. Desta forma, “ele constrói para si conhecimento que lhe confere um poder maior de transformação no meio no qual está inserido” (LÜCK, 2008, p. 262).

Uma gestão profissional da EaD vai além da simples disponibilização de infraestrutura tecnológica, ou do estabelecimento de propostas pedagógicas alinhadas com os princípios educacionais contemporâneos, ou ainda da existência de instalações físicas modernas e adequadas para o seu funcionamento. Todos esses elementos fazem parte importante da gestão educacional nos dias de hoje, tanto para projetos formativos presenciais, quanto para os mediados pela tecnologia integralmente ou de modo híbrido. Eles têm em comum, como não poderia deixar de ser, a concepção de educação que subjaz à proposta formativa.



Ao se falar de concepção de educação subjacente à proposta pedagógica, independentemente da modalidade presencial ou a distância, é falar, necessariamente, nas bases sobre as quais deve estar assentada a ação educativa, para que seja possível formar um ser humano para o trabalho, para a cidadania e para a vida. Villardi e Lück (2015, p. 19) apresentam alguns pressupostos, dentre os quais se destaca:

- compreensão da complexidade do conhecimento e de seu processo de construção;
- processo aberto em interconexão permanente com outras práticas sociais;
- associada à vida, conectada com a realidade do indivíduo, contextualizada;
- foco na formação do cidadão, com o individual e o coletivo pensados dialeticamente.

A ideia da gestão compartilhada é permeada por discussões entre os componentes do grupo gestor formado pelos coordenadores do curso e pelos coordenadores de tutoria das duas universidades, responsáveis pelo planejamento e implantação do BibEaD na UFF e na Unirio e atingem os professores coordenadores de disciplinas e os tutores responsáveis pelo acompanhamento dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o grupo gestor UFF e Unirio tem pautado suas ações de planejamento e implantação do PPN concordes com a preocupação da formação de bibliotecários e cidadãos capazes de atuar tanto na sua área profissional como nos processos de transformação social, com potencial para criar alternativas para enfrentar as problemáticas emergentes no mundo contemporâneo. As ações integradas do grupo gestor são expostas a seguir.

3.1 Coordenação integrada de curso do BibEaD da UFF e da Unirio

A opção por uma coordenação integrada do BibEaD entre as duas universidades estabeleceu-se logo nas primeiras reuniões, quando se percebeu que o compartilhamento dos recursos humanos, tutores e professores, era uma questão *sine qua non* para a viabilidade de execução da primeira turma de ingressantes no curso. Isto se deve ao fato de que o financiamento para o ingresso de novas turmas se dá por edital da CAPES e em 2018, ano de lançamento do edital nº 5, não se tinha a garantia do ingresso de nova turma, como não se tem até hoje. Isto não ocorre quando os cursos são oferecidos continuamente, quando é possível arcar com situações como os trancamentos e reprovações em disciplinas que ocorrem durante o seu percurso formativo, e inscrição de discentes em outras turmas.



Contando com a parceria do CEDERJ no tocante à infraestrutura tecnológica, à gestão do sistema acadêmico, ao desenvolvimento e manutenção do AVA-Moodle e ao apoio na formação de recursos humanos, como dito no início do presente trabalho, a UFF e a Unirio, como integrantes do Consórcio CEDERJ, foram chamadas para participar de reuniões de planejamento para a oferta do curso.

A prerrogativa de contar com tal infraestrutura do CEDERJ no nível local, e com os conteúdos didáticos disponibilizado pela CAPES no nível nacional, foi no início, um alento. Mas a constatação de que os professores das duas universidades, em grande parte, eram neófitos em relação ao planejamento pedagógico de disciplinas EaD, deixou a equipe gestora com uma dupla responsabilidade: a de prover as ações de gestão do curso e, ao mesmo tempo, promover a qualificação dos professores em *design* pedagógico em EaD. A UFF e a Unirio contaram com apoio técnico dos servidores do CEDERJ, que não mediram esforços para auxiliar as coordenações a desenvolver as ações nas duas direções, simultaneamente.

Um misto de dúvidas e inseguranças devido às implicações relacionadas à autonomia na condução do projeto pedagógico tão preciosa às universidades, a proposta de gestão compartilhada foi se revelando não só necessária, mas extremamente produtiva.

O conhecimento e a adaptação com os atores que participam do sistema EaD e novos aspectos que esta modalidade exige lidar, para além das questões técnicas e de comunicação que perpassam os três níveis institucionais envolvidos (Universidades, CEDERJ e os polos dos municípios), tomou um tempo e energia grandes no início da implantação do curso.

Mas, logo, percebeu-se a necessidade do estabelecimento de padrões e procedimentos comuns a serem compartilhados para se ter uma unidade na condução curso para evitar a sensação de fragmentação e critérios de abordagem diferentes na montagem das aulas, da avaliação e das orientações aos tutores. Na EaD, o discente fica mais seguro quando não precisa "descobrir", a cada disciplina, onde o professor disponibiliza o que ele precisa estudar, atividades avaliativas que ele precisa entregar em determinado prazo, e outras informações importantes para o seu aprendizado. O que precisa estar em evidência é o conteúdo a ser apreendido pelo discente por meio das ferramentas escolhidas pelo professor, para que a aprendizagem seja significativa, caso contrário, favorece-se à evasão.



Uma das primeiras ações relacionadas à busca de uma unicidade nos padrões e procedimentos, foi a elaboração e modelos para a elaboração dos *designs* pedagógicos das disciplinas, os quais merecem uma discussão especial.

No processo de planejamento de cada semestre é oferecido ao professor(a) coordenador(a) da disciplina um conjunto de modelos apresentando orientações de como elaborar a sala de aula virtual, os tópicos exigidos em cada semana e boas práticas de planejamento didático. Na figura 1 e 2, expõe-se o modelo de construção de sala de aula e um fragmento do modelo de cronograma da disciplina já em acordo com o calendário acadêmico aprovado pelo Conselho Superior de Ensino do CEDERJ. Devido à limitação de espaço, não foram apresentados os outros modelos implementados.

Figura 1 – Modelo para construção da sala de aula

CECIERJ Fundação
Curso de Bacharelado em Biblioteconomia
na Modalidade a Distância

UFF
Universidade
Federal
Fluminense

UNIRIO

TEMPLATE PARA CONSTRUÇÃO DA SALA DE AULA NO MOODLE

SEMANA 3 (21/02 a 27/02)

- **Título da Semana**
Texto
- **Objetivos de aprendizagem da unidade / capítulo**
 - XXX
 - XXX
- **Orientações**
Para o aluno fazer nessa semana:
 - Leitura do material didático (páginas xx a xx)
 - XXX
 - XXX
- **Atividades**
nononono
- **Material Complementar**
nononono

ORIENTAÇÕES AO TUTOR

Ex.:
Acompanhar com frequência a postagem de dúvidas na sala de tutoria
nonono

Fonte: Elaborado pelas autoras em parceria com a equipe de *design* instrucional do CEDERJ.



Figura 2 – Cronograma de disciplina

		Cronograma 2022-1		
		Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação - Profa. Janicy Rocha		
Semana Letiva		Atividade	Data da Atividade	
0	31-jan a 06-fev	Início do semestre letivo 2022-1 / Aula Inaugural	05/02/2022	sábado
1	07-fev a 13-fev	Leituras: Cronograma Guia da Disciplina		
		Capítulo 1: Caderno Didático - p. 15 a 21.		
		Encerramento do prazo para participar do Fórum de Apresentações e Expectativas.	10/02/2022	quinta-feira
2	14-fev a 20-fev	Capítulo 1: Caderno Didático - p. 22 a 38.		
		Prazo de entrega das atividades avaliativas do Capítulo 1 (para compor a nota da AD1).	17/02/2022	quinta-feira
3	21-fev a 27-fev	Capítulo 2: Caderno Didático - p. 39 a 50.		

Fonte: Preenchido pela coordenadora da disciplina em modelo disponibilizado pelo CEDERJ.

A oferta de tais modelos faz parte de um planejamento estratégico de gestão educacional, onde todos os cursos ofertados pelo consórcio tenham o mesmo *design* e, não menos importante, desenvolvam boas práticas pedagógicas para o ensino nesta modalidade.

Como já foi dito, parte significativa dos docentes que atuam no BibEaD não possuem formação pedagógica na área de EaD e, tampouco, têm experiência nesta modalidade. Sendo assim, pode-se inferir que os esforços empreendidos pela Gerência de Design Instrucional do CEDERJ em conjunto com a coordenação integrada do BibEaD sobre a oferta de modelos e orientações progressivas tem também a função formativa dos docentes.

Com o intuito de alinhar todas as ações, semestralmente são desenvolvidos dois tipos de materiais informativos, respectivamente endereçado a docentes e discentes. No material informativo docente são apresentados os calendários acadêmicos, orientação sobre as disciplinas do semestre, sua respectiva carga horária, data, formato e número de avaliações, como são calculadas as notas, orientação sobre o sistema de gestão acadêmico para lançamento de notas, boas práticas para o relacionamento com tutores, dicas de recursos didáticos, entre outros. No material informativo discente são apresentados os mesmos itens anteriores acrescido de dicas para um estudo produtivo, orientações sobre uso de fontes de informação externas, formatação de textos acadêmicos e citações, dicas de oportunidades de estágio e orientações sobre atividades complementares, como são calculadas as notas etc.

Tais materiais são apresentados nos encontros síncronos de abertura do semestre entre as coordenações de curso, discentes e docentes, os quais contam também com a apresentação da coordenação de tutoria e presença de tutores.



3.2 Coordenação de tutoria e tutores

A coordenação de tutoria atua de forma integrada à coordenação de curso e, no caso do BibEaD, seleciona e gerencia os tutores a distância, uma vez que não possui tutores presenciais nos polos. A responsabilidade da coordenação de tutoria é grande pois ela responde perante a Diretoria de Tutoria do CEDERJ sobre o desempenho dos tutores e sobre sua respectiva remuneração. Os tutores do curso são qualificados academicamente, mas é necessário observar se eles estão agindo de acordo com o planejamento pedagógico do coordenador da disciplina, pois este é o papel deles na EaD.

Os tutores colocam em prática o *design* pedagógico elaborado pelos coordenadores de disciplina, atentando-se aos objetivos de ensino e aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, conhecem o caderno didático e auxiliam os discentes no uso do AVA-Moodle e das tecnologias de informação e comunicação como um todo.

A literatura discute profundamente a função dos tutores e destaca que além de gerenciar os encontros e mediar questões acadêmicas e administrativas, os tutores devem motivar os discentes. Para tanto, é importante que os tutores se sintam seguros e estejam alinhados com os coordenadores das disciplinas no tocante ao conteúdo programático, métodos de ensino-aprendizagem e avaliações e seus critérios.

Costa e Costa (2018) destacam que “a tutoria é um trabalho docente que exige compreensão e envolvimento dos conteúdos, das temáticas durante os módulos das áreas. O tutor é o vínculo de ligação entre professores e discentes na prática pedagógica.”

Nesse sentido, o tutor a distância é o elo entre o coordenador de disciplina, o material didático e o discente, portanto é um ator fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A atuação do tutor a distância ocorre em três instâncias principais: sala de tutoria da Plataforma e videotutoria. O atendimento via telefone pelos canais 0800 não foi utilizado.

As ações dos tutores a distância buscam: a. orientar os discentes para as avaliações e para a organização de seus estudos; b. mediar as atividades propostas pelo coordenador da disciplina na AVA-Moodle; c. sanar dúvidas dos discentes que porventura venham a surgir a partir do estudo autônomo do material didático proposto; d. resgatar discentes que estejam se distanciando do curso e aqueles que estejam com baixo desempenho.



Os atendimentos via sala de tutoria são realizados preferencialmente em até 24 horas após a postagem do questionamento, exceto as questões postadas aos sábados e domingos. A sala de tutoria consiste em um espaço disponibilizado no AVA-Moodle para perguntas e respostas e interação entre os discentes e os tutores e, eventualmente, coordenadores da disciplina. O atendimento síncrono aos discentes via videotutoria é agendado de acordo com o dia designado para a disciplina e em acordo com o coordenador da disciplina.

Pode-se observar que os tutores possuem uma ação pedagógica a ser desempenhada e, a partir da análise de um estudo aplicado, Costa e Costa (2018) destacam a importância do plano de tutoria e reforçam que este “é o material de apoio do tutor, mas não dispensa o diálogo e a interação entre professor e tutor”. No BibEaD, o plano de tutoria compõe o modelo de *design* pedagógico comentado anteriormente.

Os tutores são importantes na EaD e é produtivo que “haja meios automatizados, eficientes e rápidos de controle e monitoramento das ações desse profissional, dessa maneira torna-se evidente o aproveitamento dos ambientes virtuais de aprendizagem para a coleta e organização dessas informações” (ALMEIDA; PIMENTEL; STIUBIENER, 2014).

Os indicadores de desempenho quantitativos envolvem números, índices, frequência, prazos etc. e devem ser sistematizados para poderem ser analisados. Já os indicadores de desempenho qualitativos envolvem observações, formulários e análises contextualizadas.

No âmbito da tutoria é importante observar indicadores acerca da interação dos participantes com o ambiente, canais de comunicação escolhidos para a interação, ferramentas, tempo de resposta etc. Sendo assim, para o acompanhamento das atividades dos tutores a distância do BibEaD, foi elaborada uma planilha de relatório e as diretrizes para seu preenchimento. A planilha é preenchida e enviada semanalmente pelos tutores ao coordenador da disciplina e de tutoria e contém metadados para o mapeamento das ações realizadas, problemas enfrentados, oferecendo indicadores para avaliação e planejamento.

Figura 3 – Relatório semanal dos tutores a distância

Data aaaa/mm/dd	Nome da disciplina	Sala de Tutoria e número de dúvidas respondidas (S-Sim/N-Não) P.ex.: S-5	Videotutoria e carga horária (S-Sim/N-Não) P.ex.: S-2	Checkagem da presença dos alunos na Plataforma (S-Sim/N-Não)	Envio de e-mails para alunos por distanciamento do curso ou baixo desempenho (S-Sim/N-Não) P.ex.: S-4	Visita à Sala da Diretoria de Tutoria na Plataforma (S-Sim/N-Não)	Outras atividades Indicar outras atividades realizadas no dia separadas por ponto e vírgula	Propostas para o coordenador de disciplina	Ocorrências	Nome do(a) tutor(a)

Fonte: Elaborada pelas autoras.



Os tutores são informados sobre quais indicadores serão utilizados para avaliação de desempenho na ocasião da reunião de apresentação, logo após o processo de contratação via CEDERJ, e são assistidos sempre que necessário.

Para que a qualidade almejada seja conquistada, é necessária uma parceria frutífera entre as coordenações e os tutores, bem como a manutenção de um ambiente organizado e pautado por ações proativas, interações qualificadas com os discentes e trabalho em equipe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do BibEaD por doze universidades públicas brasileiras se configura como um marco importante para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois além de fomentar a formação de bibliotecários, proporcionou a docentes e pós-graduandos da área a oportunidade de conhecer e atuar na EaD em diversos segmentos: produtores e leitores de cadernos didáticos, coordenadores de curso, de tutoria, de disciplina, tutores, enfim viabilizou que a comunidade acadêmica atuasse neste poderoso projeto nacional. Destacam-se as competências estimuladas nos atores, que incluem compreensão sobre *design* pedagógico na EaD, uso de recursos para fixação de conteúdo (wikis, fóruns), atividades avaliativas e meios de comunicação (sala de tutoria, descrição das semanas, avisos no AVA).

Por fim, salienta-se que pesquisas sobre a adequação e percepções acerca do projeto pedagógico, dos cadernos didáticos e uso desta modalidade no curso de Biblioteconomia em universidades públicas trariam subsídios interessantes para avaliação do projeto como um todo. O mapeamento das forças e desafios durante a execução do curso trará, futuramente, indicadores acerca do impacto deste projeto na educação e trabalho em Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. de; PIMENTEL, E. P.; STIUBIENER, I. Estratégias para monitoramento de ações de tutoria na Educação a Distância. *In: Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 3., 2014, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. **Ensino e formação profissional dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1383> Acesso em: 09 jun. 2022.

ASSUMPÇÃO, Georgia de Souza; CASTRO, Alexandre de Carvalho; CHRISPINO, Álvaro. Políticas Públicas em Educação Superior a Distância – Um estudo sobre a experiência do Consórcio Cederj. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, p. 445-470, 2018.



BIELSCHOWSKY, C. E. Qualidade na educação superior a distância no Brasil: Onde estamos, para onde vamos? **Revista EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2018.

BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. **Projeto de lei 4401/2020, de 31 de julho de 2020**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022. Brasília, DF. Disponível em: www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2261203 Acesso em: 09 jun. 2022.

COSTA, Emmanuele Maria Correia; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. O Uso do Plano de Tutoria na Prática Docente do Tutor Online na Universidade Aberta do Brasil. **Revista EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2018.

LÜCK, Esther Hermes. Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, 258-267, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead Acesso em: 09 jun. 2022.

MORAN, J. O que é educação a distância. In: MORAN, J. **Blog Educação transformadora**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf Acesso em: 02 jun. 2022.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota; BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Graduação a distância em biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 447-464, 2015.

RUSSO, Mariza. Inovação no Ensino da Biblioteconomia no Brasil: implantação do Bacharelado na Modalidade de Educação a Distância. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 26, n. 1, 2016.

VILLARDI, Raquel; LÜCK, Esther Hermes. **Gestão educacional na cultura digital**. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.